

NACIONAL

Mais 600 mil crianças para acomodar na operação de vacinação

Pormenores sobre a operação serão dados na sexta-feira em conferência de imprensa



AP/AGENCIAS/REUTERS

NÚMEROS

637 907

crianças dos 5 aos 11 anos são elegíveis para a vacinação contra a covid-19 em Portugal, segundo o primeiro-ministro António Costa, quando anunciou que o país já tinha comprado mais de 700 mil doses para assegurar este processo.

58

mil doses de reforço em 24 horas Mais de 1,6 milhões de pessoas já receberam a dose de reforço da vacina contra a covid-19, cerca de 58 mil das quais nas últimas 24 horas, anunciou a Direção-Geral da Saúde (DGS).

Inês Schreck
ines@jn.pt

IMUNIZAÇÃO Doze dias depois da aprovação da Agência Europeia do Medicamento, a Direção-Geral da Saúde (DGS) recomendou ontem a vacinação das crianças entre os 5 e os 11 anos, com prioridade para as que têm doenças consideradas de risco para covid-19 grave. Ainda não foi anunciada a data de arranque da campanha, mas há cerca de 638 mil crianças elegíveis para vacinar, o que se espera que aconteça antes de começar o segundo período letivo, a 10 de janeiro. Uma operação em larga escala, cujos detalhes ainda estão a ser afinados.

A DGS remeteu esclareci-

mentos sobre o calendário e a logística da vacinação para uma conferência de imprensa depois de amanhã, que decorrerá em conjunto com o Núcleo de Coordenação de Apoio ao Ministério da Saúde. As primeiras 300 mil vacinas são esperadas na segunda-feira, no mesmo dia que chegam a Espanha e a Itália, que já anunciaram o arranque da vacinação na mesma semana (ler ao lado).

Ao que o JN apurou, a DGS e a tutela ainda estão a afinar pormenores como a data de início do processo – porque a prioridade continua a ser a terceira dose nos idosos e o reforço de quem tomou a Janssen – e os meios não são infinitos, como referiu há dias o coronel Carlos Penha Gonçalves, responsável pela

task force da vacinação. O intervalo das duas doses e os procedimentos a tomar com os recuperados são outros detalhes a definir. A própria listagem das doenças de risco ainda não estará totalmente fechada.

A decisão favorável da DGS surge na sequência de uma “avaliação risco-benefício, numa perspetiva individual e de saúde pública” feita pela Comissão Técnica de Vacinação para a Covid-19, refere o comunicado enviado à Imprensa. Ao JN, o imunologista Luís Graça, membro daquela comissão, notou que mesmo as crianças saudáveis podem, ocasionalmente, ter complicações da doença. “Na Europa, 78% dos internamentos com estas idades nos hospi-

“As crianças saudáveis, ocasionalmente, também podem ter complicações da covid-19. Aliás, há mais crianças saudáveis com covid-19 internadas nos hospitais do que crianças consideradas de risco”

Luís Graça
Membro da Comissão Técnica de Vacinação contra a Covid-19





Direção-Geral da Saúde recomenda imunização das crianças entre os 5 e os 11 anos, com prioridade para as de risco

Espanha avança no dia 15 para evitar transmissão

Itália e França também aprovaram. Alemanha adiou

tais são de crianças que não têm outras doenças”, referiu. Em declarações à RTP, Carmo Gomes sublinhou que 220 crianças já estiveram internadas.

E a probabilidade de internamentos aumenta com a subida dos casos. No mesmo comunicado, a DGS refere que o número de novos casos de covid-19 em crianças tem vindo a aumentar – foram 5700 na última semana e, neste momento, há uma criança infetada por cada 100 (ler mais na página 12) – e que, apesar de a doença nestas faixas etárias ser habitualmente ligeira, “existem formas graves de covid-19 em crianças”, com maior número de hospitalizações, principalmente se existirem outras doenças de risco.

MILHÕES JÁ VACINADAS

Numa altura em que ainda há muitas dúvidas sobre a vacinação deste grupo, especialmente entre os pais, Luís Graça sublinha que as vacinas foram adaptadas para esta faixa etária e garante que “são seguras”. “Há milhões de crianças já vacinadas e não há reporte de situações que ponham em causa a segurança destas vacinas”, disse o imunologista ao JN. Acrescentando que, além do benefício direto para a saúde das crianças, há também a realçar as vantagens para a normalização da vida escolar e social, tal como aconteceu com os adolescentes.

No comunicado, a DGS refere ainda que a comissão técnica de vacinação recomenda o acompanhamento da situação epidemiológica, da evidência científica e de pareceres dos estados-membros e que “a recomendação pode ser alterada sempre que se justifique, nomeadamente, caso venham a ser conhecidos mais dados sobre novas variantes”. ●

DECISÕES Horas antes de Portugal, Espanha anunciou que vai começar a vacinar as crianças entre os 5 e os 11 anos. A campanha começa no dia 15, dois dias depois de chegar a primeira remessa de vacinas da Pfizer. As autoridades de saúde espanholas esperam receber 3,2 milhões de doses para os mais pequenos até janeiro, o que permitirá inocular com a primeira dose praticamente todas as crianças do país entre 5 e 11 anos.

Com os casos a aumentar naquele grupo, o Ministério da Saúde espanhol explicou em comunicado que a vacina para as crianças foi aprovada com o objetivo de evitar a gravidade da doença junto da população infantil e a sua transmissão em ambientes familiares, escolas ou na comunidade.

PELO RESTO DO MUNDO

Itália também anunciou que vai começar a vacinar dos 5 aos 11 anos no dia 16 de janeiro. Em França, o processo começa no dia 15, mas primeiro serão vacinadas as crianças de risco e só depois as restantes. A Bélgica e a República Checa anunciaram a compra de vacinas para os mais novos, enquanto a Alemanha terá adiado a decisão para o próximo ano.

No continente americano, mais concretamente nos Estados Unidos, mais de 10% da população entre os 5 e os 11 anos já foi imunizada com a primeira dose. No Canadá, a campanha de vacinação desta faixa etária também começou. E a Venezuela está desde novembro a vacinar crianças ainda mais novas (2 aos 11 anos) com vacinas cubanas.

Israel, China (e Hong Kong), Indonésia, Malásia, Austrália são outros países que já iniciaram ou autorizaram a vacinação da mesma faixa etária. ● INÊS SCHRECK



1 Qual a vacina que está aprovada para o grupo dos 5 aos 11 anos?

A Direção-Geral da Saúde recomenda a vacina Cominarty da Pfizer/BionTech aprovada pela Agência Europeia do Medicamento, no passado dia 25 de novembro, e a única até à data com autorização para administração pediátrica na Europa.

2 Quais as diferenças para as vacinas dos adultos?

As vacinas para as crianças dos 5 aos 11 anos são diferentes das dos adolescentes e adultos. As doses são três vezes inferiores (10 microgramas em comparação com 30 microgramas), mas a resposta imunitária é idêntica. Tal como nos adultos, requer duas doses, tomadas com um intervalo de três semanas, como aprovado pela Agência Europeia do Medicamento (EMA, na sigla inglesa).

3 Quais são os efeitos secundários nas crianças?

Segundo a EMA, os efeitos secundários da Cominarty nas crianças dos 5 aos 11 anos são semelhantes aos das pessoas com 12 anos ou mais. Incluem dor no local da injeção, cansaço, dor de cabeça, vermelhidão e inchaço no local da injeção, dores musculares e arrepios. “Esses efeitos são geralmente leves ou moderados e melhoram alguns dias após a vacinação”, refere.

4 Quando e onde as crianças vão ser vacinadas?

As primeiras vacinas chegam na próxima segunda-feira, mas ainda não se sabe qual a data oficial de arranque da campanha de vacinação nesta faixa etária. A Direção-Geral da Saúde e o Ministério da Saúde remetem mais esclarecimentos para uma conferência de imprensa depois de amanhã.

FRENTE A FRENTE

1 A DGS decidiu recomendar a vacinação das crianças dos 5 aos 11 anos. Qual o maior desafio que esse processo irá colocar?

2 Teria feito sentido garantir mecanismos que gerassem maior adesão, como excluir crianças vacinadas de cumprir isolamentos?

3 Que conselhos daria a um pai que tenha dúvidas em vacinar o filho?

RESPOSTAS RECOLHIDAS POR JOÃO VASCONCELOS E SOUSA



Miguel Prudêncio
Instituto Medicina Molecular



Maria João Baptista
Cardiologia pediátrica S. João

1 O principal desafio é ao nível da comunicação: há que explicar às pessoas qual é o benefício da vacinação das crianças. Depois, há um desafio logístico: é uma população ainda muito considerável e que não pode ir sozinha tomar a vacina. A dose também é diferente da dos adultos.

2 Mesmo sem esta vacinação, o encerramento de turmas perante o aparecimento de um caso positivo é desajustado da realidade. Se a DGS decidir que a obrigatoriedade de mandar as crianças todas para casa perante um caso positivo é alterada em função do estado de vacinação, claro que isso será um estímulo adicional para vacinar as crianças.

3 Principalmente, que esclareça com um pediatra quaisquer questões que possa ter. A última coisa que devem fazer é basear a decisão em fontes que não sejam fidedignas, como as redes sociais ou os vídeos do YouTube de origens dúbias. É legítimo que toda a gente tenha dúvidas, mas é importante que elas sejam esclarecidas junto de quem tem competência para tal.

1 O que me parece mais desafiante é definir quais são as crianças elegíveis e dar-lhes prioridade. É um processo difícil, sobretudo para os profissionais de saúde.

2 A sequência de decisões da DGS parece-me estar a ser adequada: primeiro ouviram os peritos; depois reuniram a informação epidemiológica e o que se conhece do resto do Mundo e, por fim, decidiram. Agora é o momento para se esclarecer a população. Até aqui, seria prematuro fazer um estímulo à população para promover a vacinação.

3 Na maior parte das vezes, os pais de crianças de grupos de risco vão estar mais alerta. Mas, por outro lado, também ficam mais angustiados em relação à vacina. A estes pais, digo que as doenças crónicas colocam os seus filhos ainda mais em risco caso sejam infetados. Aos pais das crianças saudáveis digo que o número de crianças infetadas está a aumentar, e não sabemos se o vírus irá ter alguma variante mais agressiva para com as crianças. Portanto, a minha recomendação vai no mesmo sentido da da DGS.



12 NACIONAL



Especialista diz que testagem massiva nas escolas antes das férias seria útil

Uma em cada cem crianças infetadas faz subir risco no Natal

Férias das escolas deviam ter sido antecipadas para evitar transmissão entre os 5 e os 11 anos, diz especialista

Inês Schreck
ines@jn.pt

CONTÁGIOS Uma em cada cem crianças entre os 6 e os 11 anos está infetada com covid-19 e perto do Natal a incidência será maior, o que traz riscos acrescidos para os convívios familiares, adverte o matemático Carlos Antunes, considerando que as férias de Natal nas escolas deviam ter sido antecipadas uma semana em vez de prolongadas. Os mais pequenos, a quem a maior parte das medidas restritivas nunca foram impostas, devem agora usar máscara, fazer testes e evitar o contacto prolongado e muito próximo com os idosos.

Esta semana, o grupo dos 6 aos 11 anos está nos 1000 casos por 100 mil habitantes, adverte Carlos Antunes. O ritmo de crescimento está a desacelerar, mas é possível atingir os 1500 casos por 100 mil perto do Natal e o pico desta quinta onda da pandemia entre os dias 19 e 21 de dezembro, acrescenta o investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que

tem colaborado com as autoridades de Saúde no controlo da pandemia. Aquela incidência já foi atingida em janeiro passado, período pautado por dezenas de surtos em escolas. É certo que a pausa escolar nas festas vai suspender a transmissão, mas “se tivéssemos antecipado as férias teríamos um melhor resultado”, diz.

Mesmo com a aprovação da vacina para o grupo etário dos 5-11 anos, anunciada ontem pela Direção-Geral da Saúde, e que o processo de imunização decorra em janeiro, o impacto só acontece um mês depois. “A minha preocupação é o risco de as crianças levarem a infeção para o seio familiar no Natal”, realça Carlos Antunes. Por isso, recomenda que se evite o contacto prolongado e muito próximo das crianças com os idosos – “não é impedir as crianças de ver os avós”, ressalva – e o uso da máscara neste grupo etário porque é a medida não farmacológica mais eficaz na redução da transmissão do vírus. “Do ponto de vista científico é recomendável, mas sei que social-

mente não é bem aceite”, reconhece. A testagem massiva nas escolas antes das férias de Natal também seria útil, mas implica muitos recursos. Ainda assim, as famílias devem aproveitar os testes gratuitos a que têm direito (quatro por mês) e usá-los antes dos convívios, aconselha o matemático. ●

PORMENORES

Efeito visível da vacina

A incidência de infeção é quatro vezes superior no grupo etário dos 6-11 anos face ao grupo dos 12-17 anos. Em muitas escolas, estas crianças e jovens convivem, o que demonstra o efeito da vacinação, revela Carlos Antunes.

Seis mil casos no Natal

A possibilidade de o país atingir os oito mil casos/dia no Natal, como previu a DGS há dias, não é muito provável face ao atual ritmo de contágios. Segundo Carlos Antunes, poderemos atingir os 6 mil.



PUBLICIDADE

Precisa de dinheiro? **Venda os seus Valores com Opção de voltar a Comprá-los até 24 meses**

COMPRAMOS OURO PRATA E RELÓGIOS

VOCÊ 24 Venda com Opção de Compra

Valores especialistas em OURO

808 256 737 VALORES.PT

JN.pt Diário, Ano 134, N.º 190. Preço: 140€ Quarta-feira 8.12.2021 Diretor-Geral Editorial Domingos de Andrade / Diretora Inês Cardoso / Diretores-adjuntos Manuel Molinos, Pedro Ivo Carvalho e Rafael Barbosa / Diretor de Arte Pedro Pimentel

JN
Jornal de Notícias
Fundado em 1888

PSD RIO REJEITA COLIGAÇÃO COM CDS DE RODRIGUES DOS SANTOS
Apoiantes do líder colocados como cabeças de lista **P. 14**



IVA Bicicletas, painéis solares e Internet terão taxa reduzida
UE exclui gás natural da lista que vai ter menor carga fiscal **P. 15**



Sé do Porto Restauro da talha e pintura devolve brilho ao altar-mor **P. 21**

Vacinar 638 mil crianças em tempo recorde

Prioridade da operação será dada a menores com doenças de risco | DGS anuncia calendário na sexta-feira. A medida vista pelos especialistas **P. 10 a 12**

Palmela GNR abate a tiro fugitivo que recusou baixar a arma
Caçadeira apontada aos militares motivou decisão de atirar **P. 17**

Julgamento Toxicodependente pago por burlão pega fogo à casa errada **P. 18**

LIGA DOS CAMPEÕES
F. C. Porto 1 Atlético Madrid 3

DO SONHO AO PESADELO

Fúria espanhola atirou dragões para a Liga Europa **P. 4 e 5**

Ajax 4-2 Sporting
Jovens incapazes de travar máquina holandesa
Leões já estavam apurados para oitavos de final **P. 6 e 7**

Benfica Jesus tenta esquecer clássico com triunfo sobre o Dinamo
Águias obrigadas a vencer e esperar por ajuda do Bayern **P. 8**